

**DOCUMENTA**



# **A Festa da Jaguaratirica: primeiro e sétimo cânticos. Introdução, transcrição e comentários**

**Rafael José de Menezes Bastos**  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Hermenegildo José de Menezes Bastos**  
Departamento de Teoria Literária  
Universidade de Brasília

e-mail: [rafael@cfh.ufsc.br](mailto:rafael@cfh.ufsc.br)  
[hjbastos@unb.br](mailto:hjbastos@unb.br)

Recebido em outubro 2002

Aprovado em novembro de 2002

## **Resumo**

*Estudo exegetico da letra de dois cantos do sistema cancional do ritual xinguano do "Yawari" em sua versao kamayura. O primeiro canto inclui dez cancoes e vinhetas. O segundo, trinta. O estudo e introduzido por uma breve analise do ritual e de suas conexoes com a politica, cosmologia e filosofia nativas. Ele esta baseado em transcricoes foneticas das letras envolvidas e em sua traducao instrumental, a partir da qual e feita uma traducao-interpretacao. Com base nas traducoes e em cuidadosas exegeses nativas, cada cancao e comentada.*

## **Palavras-chaves**

*Índios xinguanos, Índios kamayurá, Ritual "Yawari", Canções, Letras.*

## **Abstract**

*This essay is an exegetic study of two cantos of the song system of the Xingu ritual "Yawari" in its Kamayurá version. The first canto includes ten songs and vignettes, and the second has thirty. The study is introduced by a brief analysis of the ritual and its connections to native politics, cosmology and philosophy. It is based on phonetic transcriptions of the lyrics involved and their instrumental translation, from which a translation-interpretation is made. Based on the translations and on meticulous native exegeses, each song is discussed.*

## **Keywords**

*Xingu Indians, Kamayurá Indians, "Yawari" ritual, songs, lyrics.*

A Festa da Jaguaratirica: primeiro e sétimo cânticos.  
Introdução, transcrição e comentários

Rafael José e Hermenegildo José de Menezes Bastos<sup>1</sup>

A Fernando, sênior.

“Je est un autre”  
*Rimbaud*

### Introdução

As canções ora apresentadas fazem parte do rito xinguano do “Yawari”, tendo sido recolhidas no ano de 1981 entre os índios Kamayurá. A partir da sua coleta – feita no contexto de um trabalho de campo prolongado entre esses índios (Menezes Bastos 1978, 1990) –, elas foram objeto de circunstanciadas exegeses por informantes nativos. Estas exegeses estão na base das traduções e comentários aqui publicados.

Os índios Kamayurá (auto-denominados Apùap), falantes de uma língua Tupi-Guarani, habitam a região do Alto-Xingu (Parque Indígena do Xingu), sendo membros da sociedade xinguana. Esta sociedade – um sistema de fronteiras abertas e moventes (Menget 1977) – é composta por tribos de várias filiações lingüísticas, a começar por aquelas de fala Karib (Kuikúro, Kalapálo e Nahukwá-Matipúhy) e Aruak (Waurá, Mehináku e Yawalapití), que são as mais antigas na área. O quadro completa-se pela inclusão mais recente –estimativamente a partir do século XVIII – dos Tupi (Awetí, e os próprios Kamayurá) e Trumaí (falantes de uma língua isolada). O Parque é também habitado, ao norte, por outros grupos indígenas, a saber: Tupi (Kayabí, Yuruná), Jê (Suyá, Txukahamãe, Krenakarore) e Karib (Txikão). Estes últimos grupos têm entrada ainda mais recente ali.

O ritual intertribal xinguano – passe indispensável para ingresso de tribo na sociedade respectiva – consiste num variado conjunto de festivais, explanados pelos nativos através de uma estrutura de três partes. Nesta, a mito-cosmologia ocupa a posição de “in”; a pintura corporal, a dança e a plumária, de “out”; e final-

mente, a música é entendida como *pivot* entre os dois pontos. De acordo com este modelo, a mito-cosmologia constitui as personagens arquetípicas do tempo mítico, enquanto que as artes corporais os atualizam no tempo histórico. A música cria as ambiências eco-axiológicas, responsáveis pela tradução do “in” no “out”.

A organização do ritual intertribal xinguano subentende uma relação entre anfitriões e convidados. No caso do “Kwarùp” (veja Agostinho 1974a), por exemplo, uma tribo recebe todas as outras na sua aldeia. O “Yawari”, porém – como o “Kwarùp”, um rito funerário –, envolve apenas duas tribos, no presente caso os Kamayurá (anfitriões) e os Matipúhy (convidados).

Da parte dos anfitriões, o ritual intertribal centraliza-se no patrocinador ou dono do morto comemorado. Ele será o hospedeiro dos visitantes. Os pedidores – seus enterradores –, por outro lado, encarregam-se de arregimentar os participantes anfitriões, exortando-os ao desempenho modelar. Eles também, transformados em convidadores, farão as honras da casa aos convidados.

Os mestres de música realizam a liturgia da festa, em termos vocais, instrumentais ou mistos, no sentido do que contam com o auxílio de seus aprendizes e ajudantes. Quanto à organização do rito entre os convidados, ela é *ad hoc*, subentendendo dois papéis: o de encarregado, espécie de chefe da embaixada, e o de mestre de música, também com seus ajudantes e aprendizes.

O ritual do “Yawari” possivelmente tem origem num vetor que une os Trumáí aos Tupi Awetí e Kamayurá. O seu cenário geográfico imediatamente passado parece ser os interflúvios Tapajós-Xingu e Xingu-Araguaia, numa cronologia que tem o século XVIII como limite inferior na direção de seu processo de xinguanização. Em Kamayurá, a palavra “yawari” aponta o felino jaguatirica (*Pantera Pardalis*), simultaneamente indicando o espinho da palmeira tucum.

O sistema de parentesco Kamayurá constitui três universos de pessoas: consangüíneos, afins e cruzados. No primeiro caso, as relações entre os parentes são marcadas pela solidariedade e partilha de bens. No segundo, pela evitação e respeito. Quanto ao terceiro, pela irreciprocidade. O casamento preferencialmente se dá com a prima cruzada materna. O namoro, com a paterna. O “Yawari” é um encontro sobre o parentesco, o casamento e o namoro, em termos dos contratos social e cósmico. Note-se que os Kamayurá, como outros povos Tupi (Viveiros de Castro 1986), acreditam que

os céus são sustentados por urubus divinos. Estes se alimentam de almas humanas, a perspectiva de sua inanição constituindo a ameaça apocalíptica de caída dos céus sobre a terra. Neste sistema de crenças e suspeitas, o terror Kamayurá da morte não diz respeito ao nulifício mas à transformação final da alma em fezes dos deuses.

Dada a morte de um guerreiro ilustre, três de seus parentes cruzados exortam o seu consangüíneo mais próximo na direção do enterramento do defunto. Isto é um verdadeiro transe entre os Kamayurá, consangüíneo algum aceitando de imediato a morte de seu filho, pai ou irmão, que enquanto morto, porém, será o noivo dos deuses e, assim, a moeda excelente do contrato cósmico, nota promissória da possibilidade de existência do contrato social. Aceito o passamento do morto, no entanto, e enterrado ele, os papéis para seu futuro “Yawari” ficam programados, os enterradores vindo a se revestir da identidade de pedidos e, depois, de convidados da tribo invitada e o dono do morto – seu consangüíneo mais próximo – se transformando em patrocinador ou dono da festa. O morto terá o seu arco e a sua efígie de madeira queimados durante o ritual. ‘Queimar’ em Kamayurá (“-kay”), ao tempo em que metaforiza o “pathos” ciumento – equação do medo/desejo da perda, oposta à inveja, desejo/medo do ganho –, aponta a ação culinária por excelência.

O “Yawari”, como os demais rituais intertribais xinguanos, realiza-se na estação seca (abril-outubro), desenvolvendo-se em três fases: na primeira (anteriores), os chefes político-diplomático e ritual da aldeia realizam consultas mútuas, que incluem os demais homens e mulheres de prestígio do grupo, na direção da escolha do defunto a ser “queimado”. Isto feito, e tipicamente em junho, ocorre a segunda fase (intratribal), quando a festa se vai instalando na aldeia através da arregimentação paulatina de participantes. Este é o período de preparação interna do rito, dançando-se e cantando-se dia e noite (no presente caso, durante dez dias) e treinando-se o jogo do “Yawari”. Trata-se, este jogo (Galvão 1979a), de um conjunto de duelos, envolvendo pares de pessoas cruzadas entre si, nos quais cada oponente procura atingir com um dardo o adversário, idealmente o seu tornozelo, parte do corpo em que os Kamayurá vêem concentrar-se o poder masculino. A terceira e última fase do rito (intertribal) começa com a chegada, num crepúsculo, da equipe visitante, o que é seguido pela vigília noturna dos dois grupos,

que cantarão durante toda a noite. Na manhã seguinte, as tribos se encontrarão para dançar e cantar e para disputar o jogo de dardos, tudo se fechando com a queima, pelos convidados, das madeiras do defunto comemorado.

Durante a fase intertribal, os guerreiros que participarão dos duelos observam uma série de interditos: não devem comer peixe, manter relações sexuais ou dormir. Comer peixe aqui metaforiza as relações sexuais, entendidas pelos Kamayurá como uma perigosa alienação, tanto quanto o ato de dormir e aí sonhar, risco ainda mais radical pois relativo à perda da alma.

A efígie do morto, durante as duas últimas fases do rito, será o alvo dos xingamentos e dos ataques com dardos e bordunas por parte dos participantes da festa. Isto aponta um dos cerne do “Yawari” e do pensamento Kamayurá: a visão da morte como preço a pagar na direção da continuidade do contrato cósmico, única garantia da existência do contrato social, isto num povo que absorve a humana vida – e a sua contrapartida divina – como uma queda de um estado primordial de invulnerabilidade e beleza. O “Yawari” é um rito adâmico.

A música e a dança Kamayurá estão ancoradas na estrutura núcleo-periferia. No núcleo, fica o mestre de música, com os seus ajudantes e aprendizes e os demais adultos maduros. Na periferia, as crianças, adolescentes e adultos jovens. O núcleo é responsável pela realização daquilo a que os Kamayurá chamam de música propriamente dita, tipicamente canções. Estas canções se relacionam em seqüência, configurando blocos de canções. O papel do mestre de música é “puxar” o núcleo, oferecendo aos demais o modelo para a imitação sincrônica, via de regra heterofônica. As letras das canções reportam acontecimentos do tempo mítico.

A periferia, por outro lado, emite onomatopéias músico-lingüísticas, imitativas das vozes de animais. No “Yawari”, as vozes dos animais imitados são caracteristicamente as dos felinos e gaviões. Na mitologia Kamayurá (Agostinho 1970, 1974a, 1974b; Villas-Bôas 1970), os felinos apontam a transformação do cruzado em afim: da irreciprocidade à aliança, através do casamento, signo do contrato social. Já os gaviões, nesta mitologia, indicam o universo divino, “empregados” que eles são dos urubus psiquépagos. Os rapazes são cruzados que se transformam em afins através da constituição do morto em nubente dos deuses (Menezes Bastos 1990).



A música do “Yawari” pode ser dançada ou não, a do primeiro tipo sendo diurna, a segunda, noturna. As formações músico-coreográficas do primeiro repertório são: procissão, bloco, linha e cunha. O repertório do “Yawari” é também classificado através de animais emblemáticos: gato do mato (caso das canções aqui apresentadas), jaguatirica alongada, mutum, etc. Estes animais apontam para partes do dia Kamayurá, pensado como tendo início ao crepúsculo e fim à tarde (para “nós”, do dia seguinte). No planeta Kamayurá, o dia é “adiantado” cerca de 6 horas com relação ao “nosso” (ou “atrasado” cerca de 18). Os Kamayurá entendem o crepúsculo como um tempo sem tempo, memória do mundo original, dominado pela alucinação dos vaga-lumes e cupins.

O “Yawari” compõe-se de sete cantos, constituídos de canções e vinhetas. Chamo de vinheta às onomatopéias músico-lingüísticas, emitidas pela periferia da formação músico-coreográfica. Os cantos são os seguintes: noitinha (ou abertura), noite, noite funda, madrugada, mutum, clausura da madrugada e tarde. As canções ora apresentadas são aquelas de uma das execuções possíveis (“instâncias”) do primeiro (noitinha, abertura) e sétimo (tarde) cantos.

De acordo com o modelo Kamayurá, as relações entre a música e a letra de uma canção se estabelecem nos termos de que a última “vai dentro” da primeira, formulação que indica uma relação de redutibilidade da letra à música, que se instala no plano eco-axiológico. Isto permite divisar a música Kamayurá como um discurso “pato-lógico”, ciência ambiental dos sentimentos enquanto valores do Bem e do Mal.

Neste quadro de relações, verifica-se, por outro lado, um impacto de grande magnitude da fonologia e da sintaxe musicais na língua, discursos tidos pelos Kamayurá como respectivamente “do escuro” e “do claro”. Na canção, a planura verbal-lingüística cede lugar a uma língua musicalizada – em que a fonética como que se torna meta-fonêmica –, o que vem a tornar o exercício da tradução nalgo extremamente problemático. Processos como os de vocalização – em que as vogais são aspiradas (h-), palatalizadas (y-), bilabializadas (w-), glotalizadas (‘-) etc. –, ressilabação – quando as sílabas são repetidas, comprimidas ou estendidas, respeitadas ou não os limites das palavras –, transvocalização – quando as vogais são intercambiadas –, transconsonantização – idem no que respeita às consoantes – e muitos outros estão na base desta

musicalização da fala. Isto gera a possibilidade contínua de uma multifonia lexical, o mecanismo do trocadilho sendo aqui onipresente.

A versão do “Yawari” aqui apresentada é da sub-tradição Kamayurá (Apùap), estando quase que completamente nesta língua, com algumas incursões na língua Trumaí e, ao que tudo indica, noutras línguas (ou dialetos) predominantemente mas – sugiro – não exclusivamente Tupi. Esta diversidade lingüística das letras das canções em referência aponta para a problemática histórica no Alto-Xingu e, aí, para a questão da etnicidade. Note-se que “Kamayurá” não é termo da língua Kamayurá (Apùap), mas de formação Aruak. Originalmente, este termo parece indicar uma alter-atribuída identidade genérica Tupi prospectivamente xinguana, isto num momento histórico (em torno do século XVIII) em que tais grupos invadem a região dos formadores do Rio Xingu. Os atuais Kamayurá vêem-se como um grupo local pluri-étnico-cultural, os Apùap aí detendo posição hegemônica.

Em versão extremamente compactada e esquemática – longe da magistralidade da sua execução artística –, esta é a narrativa mítica que está na base do “Yawari”:

“Numa aldeia ancestral da tribo Payetá, o chefe surpreende (ao tempo em que propicia) suas duas esposas namorando com Cabeça de Mutum, seu primo cruzado. Enciumado, o chefe flecha o pescoço do invejoso primo, que se refugia num matagal. O chefe, então, lança fogo ao matagal, o que vem a chamoscar os cabelos do enciumador, sob testemunha de toda a tribo. Isto provoca vergonha em Cabeça de Mutum, que resolve viajar para o norte, terra de tribos selvagens. Ele viaja com os seus irmãos, enfrentando grandes perigos. Depois de muito caminhar, os irmãos alcançam uma aldeia de índios selvagens. Aí se desenrola a festa do ‘Yawari’. Os estrangeiros são muito bem recebidos pelos selvagens, sendo, ao final do rito, convidados para aí residirem até que a vergonha e a raiva se esgotem, restabelecendo-se o respeito. Ao cabo de alguns anos, os irmãos retornam à sua aldeia, refazendo o percurso de grandes perigos e feitos heróicos. De volta à aldeia, findos o ciúme e a inveja, a vergonha e a raiva, os irmãos ensinam aos seus co-aldeões a festa do ‘Yawari’ “.

Como se vê, o mito do “Yawari” narra a aquisição de seu rito, que, por sua vez, dramatizará o mito seu. Isto aponta para o fato de que o significado da festa não admite nada antes dela mesma, contribuição Kamayurá para a teoria do drama ritual enquanto tauteoria (ou “apresentação”).

## Transcrição das letras das canções

*Convenções:*

Os sons são os mesmos do Português, com exceção dos seguintes:

': oclusiva glotal sonora.

**ng**: nasal velar sonora.

**ù**: vogal central alta sonora.

**nd**: oclusiva alveolar sonora (d), precedida de nasalização na mesma posição (n).

**U**: uvular nasalizada sonora, precedida de glotalização e realizada com os lábios fechados. Som de "percussão vocal", varia com "i".

**uA**: emissão da vogal surda A em posição uvular, precedida de glotalização e de bilabialização. Som de "percussão vocal", varia com "i".

**\*M**: bilabial, nasal, sonora, não-explodida, em posição uvular-glotal. Som de "percussão vocal" e com sentido diapasônico (afinação), também varia com "i".

**()**: os sons entre parênteses são antecipações daqueles imediatamente seguintes.

**(...)**: repetição.

### I. Primeiro Canto (Abertura, Noitinha)

(repertório do gato do mato; coreografia: sentados)

1

oo \  
ho o o ho (côro de tanataus)  
wo o /  
hoy wo (côro de jaguatiricas)

2

mote key hay ha'i  
mote key hay ha'i  
mote key mote key  
morùrù ye piramō yepiwa  
mote key hay ha'i  
mote key hay ha'i  
mote key hote key  
morùrù ye piramō yepiwa  
hote key hay ha'i  
mote key hay ha'i

3

iraitù he yawari  
he yawari ramo  
iraitù he yawari  
he yawari ramo  
he he nu yawari  
he nu yawari  
nu yawari  
he yawari  
hayhi ha'i  
hayhi hayhihi  
hayhi hayhihi  
hayhihi  
hayhihi  
hayhi ha'i

## 4

horo wù horo wùwa  
 tùwa hay  
 hay hay  
 horo wù horo wùwa  
 tùwa hay  
 hay hay  
 oyùka ye  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 hay hay  
 oyùka ye  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 hay hay  
 horo wù horo wùwa  
 tùwa hay  
 hay hay  
 oyùka ye  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 hay hay

## 5

kamiwa ye  
 kamiwa ye  
 hay ha'i ha'i ha'i  
 kamiwa ye  
 kamiwa ye  
 hay ha'i ha'i ha'i  
 kamiwa ye warùhù  
 kamiwa ye warùhù  
 kamiwa ye warù  
 haya katu warùhù  
 kamiwa ye warùhù  
 hay hayhi ha'i  
 hayhi hayhihi  
 hayhi hayhihi  
 hayhihi  
 hayhihi  
 hayhi ha'i  
 kamiwa ye warùhù  
 kamiwa ye warùhù  
 kamiwa ye warù  
 haya katu warùhù  
 kamiwa ye warùhù  
 hay hayhi ha'i  
 hayhi hayhihi  
 hayhi hayhihi  
 hayhihi

hayhihi  
 hayhi ha'i

## 6

he he he nuterihì yu  
 he he he nuterihì yu  
 witsu weru weru  
 yawari nawi  
 nuterii yu  
 witsu weru weru  
 yawari nawi  
 nuterihì yu  
 kuewe  
 yawari nawi  
 nuterihì yu  
 atùra  
 yawari nawi  
 nutehihì yu  
 he he he nuterihì yu  
 he he he nuterihì yu  
 hitsu eru eru  
 yawari nawi  
 nuterihì yu  
 hitsu eru eru  
 yawari nawi  
 nuterihì yu  
 atùra  
 yawari nawi  
 nuterihì yu  
 he he he nuterihì yu  
 he he he nuterihì yu

## 7

yahaha hay  
 hiahaha hiahaha hay  
 hiahaha hay  
 heru ata miahaha  
 heru wata miahaha hay  
 heru wata miahaha hay  
 hiahaha hay  
 hiahaha hay  
 heru ata miahaha  
 heru wata miahaha hay  
 heru wata miahaha hay  
 hiahaha hay  
 hiahaha hay

8

(conforme 1)

9

ho o o ho ho ho ho ho o (1o. tanatau)

o o o o o o o o o o (2o. tanatau)

wo o hoy wo wo o hoy wo (côro de jaguatiricas)

hù hù hù hù hù hù hù hù (jaguar)

10

kù.....(1o. tentenzinho)

kù.....(2o. tentenzinho)

hoy wo (côro de jaguatiricas)

## II. Sétimo Canto (Tarde)

A. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em procissão)

1

(conforme 1 do Primeiro Canto)

2

witsiika witsika witsika rahe

witsika rahe

witsihika witsika witsika rahe

witsika rahe

witsihika witsika witsika rahe

witsika rahe

wakatuyaramera wakatuyaramera

yerùwùra oapi epia

witsika rahe witsika rahe

wakatuyaramera

yerùwùra oapi epiwa

witsika rahe witsika rahe

witsiika witsika witsika rahe

witsika rahe

3

hipùwa hoayar yenonewa

hipùwa hoayar yenonewa

ùwa ùwùra

herùwùrapa katùre

herùwùra ùwùra

herùwùrapa katùre

herùwùra hewùra

ùwa ùwùra

hipùwa hoayar yenonewa

hipùwa hoayar yenonewa

hipùwa howayar yenonewa

ùwùrapa katùre

herùwùrapa katùre

heyupù weyupù

herùwùrapa katùre

heyupù weyupù

pùya katùra yerùwùra

4

yaw yauk (k)ere heehe

yaw yauk (k)ere yahu(k) kerere

yaw yaw yahu (k) kerere

yaw yauk (k)ere yahu (k) kerere

yaw yaw yahu(k) kerere

peiko kwanu tsiririko

yaw yahu(k) kerere

peiko yahu(k) kerere

5

he he he he

yohoo he

he he he he

yoho a he

he he he he

yokariar(i) yokariar(i)

yohookariar(i)

oho a he  
hookariar(iirieri) he  
yoho a he hoa he  
he he he he  
yoho

6  
awiri he yoho  
ayütù he nu kawari  
awiri he yoho  
ayütù he nhù kawari  
he e he e nu kawari  
he e he e nu kawari  
he e he e nhu kawari  
iwakatu nhu kawarii  
hayhi he he nhu kawari  
hay he he nhu kawari  
hayhihi nhu kawari  
hayhihi nhu kawari

7  
(conforme 1)

B. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em bloco)

1  
(conforme 1)

2  
kakari ye kakari ye kakari ye  
he....  
kakari ye kakari ye kakari ye kakari ye  
he....  
yawari yawari yawari yawari  
yawari yawari  
poromotsiyara  
[alguém cantou: poropotsiyara]  
he....  
kakari ye kakari ye kakari ye kakari  
ye  
he....  
hahari ye ye  
yawari yawari yawari yawari  
poromotsiyara  
kakari ye  
he....  
kakari ye kakari ye kakari ye kakari  
ye

he....  
yawari yawari yawari yawari  
yawari yawari  
poromotsiyara  
kaka he ye  
he....

3  
kaka ye he  
kaka ye wene  
kaka ye wene  
he he nerehe haha  
hahahaha  
okaka ye wene  
kaka ye wene  
he he nerere haha  
hahahahaha  
miyatar ipùra  
yapùtar ipùra  
yawari he  
henere mi motara  
yawari hewe  
kaka ye wene

kaka ye wene  
he he nerehe haha

**4**

haaha he ye  
haaha e ye  
haaha e ye  
hahaha  
haaha hee ye  
haaha e ye  
haahaaha hee ye  
haaaaa  
hina hinaya inahuyjaya  
kami he huypōyjōy  
kami heehe huypōy huyja natu  
haaha ehe ye  
hahaahaha  
haaha ee yee  
haaha ee

**5**

wakù he  
wakùye ye  
e hahay  
wakù he  
wakùye ye  
e hahay  
nu yawari potarihe  
nu yawari potarihe  
wakùye ye  
e hahay  
nu yawari potarihe  
wakùye ye  
e hahay

**6**

wahù wahù wahùhù ye  
wahù wahù wahùhù ye e  
wuta wuta kakari na  
wuta wuta kakari nawi  
wahù e wahù wahù ee  
yawari puwe wene  
wahù e wahù wahùhù e

**7**

wakù wakù wakù wo  
here wo yahari porohù wo  
yahari yahari  
wakùhù wo hereù wo

yahari yahari porohù wo  
yahari yahari  
yakùù yere  
yahùù yereù wo  
yawari porohù wo  
yawari yawari  
wakù wakùù ye  
yawari porohù wo  
hawari yahari ehù wo  
hereù wo here wo  
yawari porohù wo  
yahari wahari  
eretù wù yere  
erewù yereù wo  
yawari porohù wo  
ho hahari hahari  
wakatu yereù wo  
yawari porohù wo  
yahari yahari  
heù iwo  
heù wo  
yawari porohù wo  
ahari ahari

**8**

wa'ùhù ye wa'ùhù ye  
eeehee  
umape yerùwùra  
yawari ha'i  
eheee  
peipe yùrùwùra  
humape yerùwùra  
yawari okawiyara  
eheee  
wa'ùhù ye ehee  
ang wenga yerùwùra  
yawari okaria(r) rowa  
ùhù ye  
wa'ùhù ye hehee  
wa'ùhù ye  
wa'ùhù ye hehe  
umape yerùwùra  
umape yerùwùra  
yawari okariara  
ha'ùhù ye  
nda'ùhù ye hehee

9

he yu maní'i rù  
 hehehe'i hahay  
 he yu maní'i rù  
 hehehe'i hahay  
 manu maní'i rù  
 he yu maní'i rù  
 hehehe'i hahay  
 he yu maní'i rù  
 hehehe'i hahay  
 wakùye yoowii  
 wakùye yoowii  
 kawakawari awawoya hene hewi  
 hehehe'i hahay  
 he yu mani e  
 he yu maní'i  
 hehehe'i hahay  
 he yu maní'i  
 hehehe'i hahay

10

wùra ipoyure yure  
 wùra ipoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hehe yu'a  
 nuka nukaya he  
 hehe yu'a  
 nuka nukaya he  
 wùra ipoyure yure  
 hùra ipoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hehe wu'a  
 nuka nukaya he  
 hehe hu'a  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure  
 hùra epoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hehe hu'a  
 nuka nukaya he  
 hehe hu'a  
 nuka nukaya he

11

iwaya'i hiwaya'i

haha'i haha'i  
 iwaya'i hiwaya'i  
 haha'i haha'i  
 hene yaye memùra  
 iwaya'i  
 haha'i haha'i  
 iwaya'i hiwaya'i  
 haha'i haha'i  
 henea kupatsia  
 henea kupatsia  
 roake roya pí'a  
 haha'i haha'i  
 hene yaye memùra  
 roake roya pí'a  
 haha'i haha'i

12

haya hayar(i)  
 haya hayar(i) há'i  
 yerùwùra newa  
 yerùwùra newa  
 ho'ùwora newa  
 ho'ùwora newa  
 haya hayar(i) ihiye  
 haya hayar(i) ihiye  
 yerùwùra newa  
 yerùwùra newa  
 ho'ùwora newa  
 ho'ùwora newa  
 haya hayar(i) ihiye  
 hayar(i) ihiye  
 haya hayar(i) ihiye

13

mani himani mani  
 hay haha'i  
 hay haha'i  
 hahahahaha'i  
 mani himanihi mani mani  
 hay haha'i  
 hay haha'i  
 hahahahaha'i  
 iwakatu katu ne  
 iwakatu katu ne  
 yerùwùra yawarí'a  
 himani mani  
 hay haha'i  
 hay haha'i



hahahahaha'i  
makamayüyara yerùwùra yawari'a  
himani mani  
hayda há'i  
hayda há'i  
hahahahaha'i

**14**

hiwani hiwani duye  
hiwani hiwani duye  
hene potapiara  
hene potapiara  
hene potapiara  
makariara he

**15**

waakuutee weene  
wakute wene  
he ye haha'i  
waakuutee wee  
wakute wene  
he ye haha'i  
wakute wene  
he ye haha'ih  
wahakuhute wene  
wakute wene  
he'e ye haha'i  
hey komi e'üferù  
hayo omi  
heyù yawera ramõ  
wakute wene  
he ye haha'i  
he'ù werù  
heyù dawè ho'a ramõ  
wakute wene  
he ye haha'i

**16**

há'i haha'UUUU  
haha'UUUUUU  
haha'UUUU  
hay há'iha  
hay há'i haha'UUUU  
hayhi hayhi haha'UUUU  
haha'UUUU  
hayhiha hayhi haha'UUUU  
haha'UUUU

hayhi hayhi  
haha'UUUU haha'UUUU  
hayhiha hayhi haha'UUUU  
haha'UUUU  
hayhi hayhi haha'UUUU  
haha'UUUU

**17**

há'i há'i  
há'i há'ina  
há'i há'i'UU  
há'i há'i'UU  
há'i há'ina  
há'i há'i'U  
há'i'UU  
há'i há'i'U  
heaawike yerùwùra  
heapike yerùwùra  
há'i há'i  
he tapiare'üm  
orù'U  
há'i há'i'U  
he hahi hahi he  
hahi hahi  
ahi hahi'U  
ahi há'i'U  
wihahi hahi  
ahi há'i  
ahi há'i'U  
ahi a'i'U

**18**

nokaya nokaya  
há'i há'uA'uA  
nuka nukaya  
há'i há'uA'uA  
yenetorùwa rehe  
yenetorùwa rehe  
ho'ùmo'ùronewa  
há'i há\*M\*M  
nukaya nukaya  
há'i há\*M\*M  
nuka nukaya  
há'i há\*M\*M

**19**

yawari nawi  
yawari nawi  
yawari nawi

yawari nawi  
 he ye haha'i  
 yawari tuwe wene  
 he ye haha'i  
 yawari nawi  
 he ye haha'i  
 yawari tue wene  
 he ye haha'i  
 yawari nawi  
 yawari nawi  
 yawari nawi  
 yawari nawi

**20**

(conforme 1)

C. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em linha)

**1**

(conforme 1)

**2**

he haha'i  
 yawahari yawari yawari yo  
 he haha'i he haha'i  
 hamō tete puyara  
 hamō tete wiyara  
 yeretsak yenone  
 he haha'i  
 hamō tete wiara  
 yeretsak yenone  
 he haha'i  
 yawaarii yawari yawari yawari yo  
 he haha'i  
 yawaari yawari yawari yo  
 he haha'i  
 he haha'i

**3**

(conforme 1)

## **Traduções das letras ao Português**

### *Tradução básica - Rafael José de Menezes Bastos*

A presente tradução é essencialmente um ensaio, baseando-se nas exegeses nativas e no meu conhecimento (não-especializado) da língua Kamayurá (Apùap). Uma literatura básica desta língua inclui os seguintes títulos: Harrison (s/d2, 1977, ms.), Monod-Becquelin (1975), Saeltzer (1974, 1976), Seki (1983), Saeltzer e Clapper (s/d) e Silva (1981). No caso específico das presentes traduções, pude contar com a generosidade de Harrison (s/d2), Monod-Becquelin (s/d) e Silva (s/d).

Considerando que uma tradução justalinear ocasionaria um nível altíssimo de repetições – já que as letras do “Yawari” são extremamente reiterativas –, optei por uma tradução enxuta verso a verso, baseada em vocabulários apresentados canção a canção. Nesta tradução, as palavras (separadas por vírgulas [,]) estão dispostas na sua ordem original de aparecimento, e as repetições foram reduzidas ao mínimo possível. Seguem-se abaixo as abreviaturas usadas nos vocabulários das traduções, com a descrição sumária dos processos de musicalização da fala envolvidos.

#### *Abreviaturas*

- at:** antecipação [de som, ou sílaba (s)]
- bl:** bilabialização [prefixação de uma palavra por (w-)]
- cs:** causativo
- d:** demonstrativo
- dm:** diminuição [compressão das sílabas de uma palavra]
- dp:** duplicação [de som, ou sílaba (s)]
- gen:** genitivo
- gl:** glotalização [prefixação de uma palavra por (-)]
- ic:** vogal interconsonantal
- in:** consoante intervocálica
- k:** em (língua) Kamayurá (Apùap)
- n:** nominalizador
- on:** onomatopéia
- p:** pronome
- pa:** em (língua) Payeté [tribo na qual, segundo o mito, se deu o conflito original que desencadeou a descoberta do “Yawari” (veja “Introdução”)]
- pl:** plural
- pr:** prefixo

- ps:** pessoal  
**pv:** possessivo  
**pz:** palatalização [prefixação de uma palavra por (y-)]  
**ref:** referencial para (termo de parentesco)  
**rf:** reflexivo  
**rs:** ressilabação [recomposição lexical através de trocadilhos]  
**s:** singular  
**sp:** aspiração [prefixação de uma palavra (h-)]  
**tc:** trocadilho com  
**tr:** em (língua) Trumáí  
**ts:** marca de substantivo  
**v:** verbal  
**vc:** vocalização [processo geral de transformação fonética de uma palavra]  
**voc:** vocativo para (termo de parentesco)  
**y:** em (língua) Yawalapití  
**?:** talvez  
**?:?** tradução indisponível  
**....:** repetição de forma  
**0/:** ausência de vc  
**1, 2, 3:** pessoas  
**le:** primeira pessoa do plural exclusivo  
**li:** primeira pessoa do plural inclusivo

## I. Primeiro Canto (abertura, noitinha)

2

mote key hay ha'í [jacubim, queimar, jaguatirica]

mote key hay ha'í

mote key mote key

morùrù ye piramō yepiwa [causa alegria, a mim, outro peixe (que desejo), eu flechar]

mote key hay ha'í

mote key hay ha'í

mote key hote key

horùrù ye piramō yepiwa [fico alegre, eu, outro peixe (que desejo), eu flechar]

hote key hay ha'í [jacubim, (alegria-me), queimar, jaguatirica]

mote key hay ha'í

### Vocabulário

mote: tr 'jacubim'

-key: ? vc "-kay", 'queimar' ('enciumar')

hay: dm com sp "yawari", 'jaguatirica' (yawari-yahari-ha'í-hay-hi/ha)

ha'í: idem

mo-: cs

-rùrù: dp "-rù", ("orùp"/"orù") 'alegre'

ye: p ps 1s

pira: 'peixe'

amō: 'outro' (tc. "amo-", 'desejo')

-piwa: 'flechar'  
 hote: sp "mote" (tc "horù")  
 horù: sp "orù", 'alegre'

## 3

iraitù he yawari [cera de abelha,  
 você, jaguatirica]  
 he yawari ramo [você, jaguatirica,  
 (outra) deseja]  
 iraitù he yawari  
 he yawari ramo  
 he he nu yawari [você, amarela,  
 jaguatirica]  
 he nu yawari  
 nu yawari  
 he yawari  
 hayhi ha'i [jaguatirica]  
 hayhi hayhihi  
 hayhi hayhihi  
 hayhihi  
 hayhihi  
 hayhi ha'i

Vocabulário:

iraitù: 'cera de abelha'  
 he: p ps 2s  
 yawari: 'jaguatirica'  
 -r-: in  
 amo-: 'desejo' (tc amō, 'outro')  
 nu: vc "'iyup", 'amarelo'. A forma  
 "nu yawari" indica o "yawaripep",  
 ou "yawariyup", um felino não  
 identificado.  
 hayhi, hayhihi: vc de "yawari"

## 4

horo wù ho wùwa [de nós outros,  
 sangue, de nós outros, sangue do  
 (gen)]  
 tùwa hay [primo cruzado (que assim  
 também me faz), jaguatirica]  
 hay hay [jaguatirica]  
 horo wù horo wùwa  
 tùwa hay  
 hay hay  
 oyùka ye [ele mata, eu]  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 [camaíua, tua, prima cruzada  
 (que assim também

lhe faz), jaguatirica]  
 hay hay  
 oyùka ye  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 hay hay  
 horo wù horo wùwa  
 tùwa hay  
 hay hay  
 oyùka ye  
 kamayùwa nerehe ùwa hay  
 hay hay

**Vocabulário:**

horo: sp "oro", p pv le  
 wù: 'substância genealógica'  
 ('sangue')  
 -wa-: ? gen  
 tùwa: voc primo cruzado  
 hay: vc de "yawari" (tc "-hap", n)  
 watùwahay: rs que tc  
 "yatùwahap", ref cruzado  
 o-: pr v 3s  
 -yùka: vc "-yuka", 'matar'  
 kamayùwa: 'camaíua ('bambu  
 para flechas')  
 ne: p ps 2s  
 rehe: 'em torno de' ('acerca de')

## 5

kamiwa ye [camaíua, eu]  
 kamiwa ye  
 hay ha'i ha'i ha'i [jaguatirica]  
 kamiwa ye  
 kamiwa ye  
 hay ha'i ha'i ha'i  
 kamiwa ye warùhù [camaíua, eu,  
 da água]  
 kamiwa ye warùhù  
 kamiwa ye warù  
 haya katu warùhù [eu dono, mo-  
 delar, da água]  
 kamiwa ye warùhù  
 hay hayhi ha'i [jaguatirica]  
 hayhi hayhihi  
 hayhi hayhihi  
 hayhihi  
 hayhihi  
 hayhi ha'i



ya-: pr v li  
 -haha: dp “-ha”, ‘vou’  
 hiahaha: sp “yahaha” (ambos tc  
 “miahaha”)  
 miahaha: vc “miyat”, ‘fera’ (tc  
 “hiahaha” e “yahaha”)  
 he: p ps 2s  
 -ru: ‘partilhar’  
 ata, wata: ? vc “-atsa”, ‘pouco’

## II. Sétimo Canto (Tarde)

A

1

(conforme 1 do Primeiro Canto)

2

witsiika witsika witsika rahe [socó  
 (maribondo), você (acerca de)]  
 witsika rahe  
 witsihika witsika witsika rahe  
 witsika rahe  
 witsihika witsika witsika rahe  
 witsika rahe  
 wakatu yaramera wakatu yaramera  
 [na presença dos campeões]  
 yerùwùra oapi epia [meu júnior  
 (madeira), ele flechou, a você  
 flechou]  
 witsika rahe witsika rahe  
 wakatu yaramera  
 yerùwùra oapi epiwa  
 witsika rahe witsika rahe  
 witsiika witsika witsika rahe  
 witsika rahe

### Vocabulário:

witsika: tr ‘tipo de socó’ (k “mere-  
 keyu”). A forma encontra vc em  
 “witsiika” (com sp em “witsihika”).  
 A repetição da forma cria a rs “ka-  
 wi”, “maribondo”  
 -rahe: ? vc “-rehe”, ‘acerca de’.  
 Ou ? “-r-”, in + “-a”, ts + “he”,  
 p ps 2s  
 wakatu yaramera: “wa-”, ‘presença  
 de alguém’ + “yar-”, ‘dono’, +  
 “-a”, ts + “-mer”, coletivo (‘conjunto de’) +

campeões’ (no “Yawari” e nas  
 lutas marciais).  
 yerùwùra: “ye-”, p ps 1s + “-r-”,  
 in + “-ùwùr-”, ref. ‘irmão júnior’  
 + “-a”, ts. A forma “ùwùra”  
 significa ‘madeira’ (‘força’)  
 o-: pr v 3s  
 -a-: ??  
 -pi-: 1a. sílaba de “piwa”, ‘flechar’  
 e-: p ps 2s  
 -pia: “piwa”, ‘flechar’, com o “-  
 w-” caído” (tc com “pia”, voc. ‘ir-  
 mão júnior’)

3

hipùwa hoayar yenonewa [pé (fle-  
 cha) mestre (do), acertador, ficará  
 em minha frente]  
 hipùwa hoayar yenonewa  
 ùwa ùwùra [o mestre, a madeira]  
 herùwùrapa katùre [de você arco,  
 na direção de você]  
 herùwùra ùwùra [de você júnior,  
 madeira]  
 herùwùrapa katùre  
 herùwùra hewùra [de você júnior,  
 de você madeira]  
 ùwa ùwùra  
 hipùwa hoayar yenonewa  
 hipùwa hoayar yenonewa  
 hipùwa hoayar yenonewa  
 ùwùrapa katùre [arco, na direção  
 de você]  
 herùwùrapa katùre  
 heyupù weyupù [??]  
 herùwùrapa katùre  
 heyupù weyupù  
 pùya katùre yerùwùra [flechar,  
 generoso, meu júnior]

### Vocabulário:

hipùwa: sp “ipù”, ‘pé’ + “-ùwa”,  
 ‘mestre’, ‘senhor’. tc “ù ùp”, ‘fle-  
 cha’  
 hoayar: “ho-”, ‘acertar’ + “-a-”, ic  
 + “yar-”, ‘dono’. A rs “hoa” tc  
 com “-rowa”, ‘rosto’, e ? “-roa”,  
 “-a”, ts + “-mer”, coletivo (‘conjunto de’) +

yenonewa: “ye-”, p ps 1s + “-enone”, ‘na frente’ + “-newa”, marca de futuro  
 ùwùra: ‘madeira’ (‘força’). tc “herùwùrapa”, “herùwùra”  
 herùwùrapa: “he-”, p ps 2s + “ùwùrapa-”, ‘arco’. tc “ùwùra”, “herùwùra”  
 katùre: “katù”, ‘na direção de’ + “-r-”, in + “-e”, ? marca 2s.  
 A forma tc com “katùra”, ‘generoso’  
 herùwùra: ‘he-’, p ps 2s + “-ùwùr-, ref. ‘irmão júnior’ + “-a”, ts tc “ùwùra”, “herùwùrapa”.  
 yupù: ??  
 we: ? p reflexivo de 1  
 pùya: ‘lançar flecha’ (‘dardo’)

## 4

yaw yauk (k)ere heehe [banhe-se, você (gaivota), você]  
 yaw yauk (k)ere yahu(k) kerere [banhe-se, você (gaivota), reicongo, gaivota]  
 yaw yaw yahu(k) kerere  
 yaw yauk (k)ere yahu(k) kerere  
 yaw yaw yahu(k) kerere  
 peiko kwanu tsiririko [vocês ficaram, guandu, secos ficaram]  
 yaw yahu(k) kerere  
 peiko yahu(k) kerere

**Vocabulário:**

yauk: ‘banhar-se’. “yaw” compõe-se pela caída do ‘-k’ final, na confluência da repetição. tc “yahu”, ‘reicongo’  
 kere: forma contratada de “kerere”, on da voz da gaivota  
 heehe: “he-”, p ps 2s triplicado (a 2ª vez, sem sp). tc “kerere”  
 yahu: reicongo. Através da rs “yahuk”, tc “yauk”  
 pe: “lá”. Usado como pronome por aqueles que mutuamente não podem pronunciar seus nomes [“você(s) lá”]

iko: ‘ficar’, ‘estar’  
 kwanu: ‘guandu’ (um tipo de feijão)  
 tsiriri: seco

## 5

he he he he [você]  
 yohoo he [coragem, você]  
 he he he he  
 yoho a he [coragem, você/  
 ?testemunhar você]  
 he he he he  
 yokariar(i) yokariar(i) [matador (júnior)]  
 yohookariar(i)  
 oho a he  
 hookariar(iirieri) he  
 yoho a he hoa he [coragem, você/  
 ?testemunhar você]  
 he he he he  
 yoho

**Vocabulário:**

“he-”: p ps 2s  
 yohoo: vc “yohoho”, exortação à bravura  
 a: ??  
 yokariar(i): vc “-yuka”, ‘matar’ + “-r-”, in + “-yar”, ‘dono’. A anteci-  
 pação do “i”, na confluência da repetição, permite a rs diminuti-  
 va,  
 indicativa do júnior  
 yohookariar(i): forma contratada de  
 yohoo + yokariar(i)  
 oho: dm yohoo  
 hoa: rs que tc com “-rowa”, ‘rosto’,  
 e? “-roa”, ‘testemunhar’  
 iirieri: contração do diminutivo (“i”) + e, p ps 2s + “-r-”, ic

## 6

awiri he yoho [Awetí, você, coragem]



ayùtù he nu kawari [Awetí,  
 você,  
 amarelo, amarelo]  
 awiri he yoho  
 ayùtù he nhù kawari  
 he e he e nu kawari  
 he e he e nu kawari  
 he e he nhu kawari  
 iwakatu nhu kawarii [mão  
 direita, amarelo, vaga-lume]  
 hayhi he he nhu kawari  
 [jaguaratirica, você, amarelo, vaga-  
 lume]  
 hay he he nhu kawari  
 hayhihi nhu kawari  
 hayhihi nhu kawari

**Vocabulário:**

awíri: ? y para 'bom' ('curado'). ?  
 vc "Awetí". ?, "-awiri",  
 'cabelinho'  
 ayùtù: ? vc "Awetí".  
 nu: vc "'iyup", 'amarelo'. vc em  
 "nhù" e "nhu"  
 kawari: 'vaga-lume'. A rs  
 "nukawari" tc "-yukariat", 'ma-  
 tador'  
 iwakatu: ? vc "-h<sup>w</sup>akatu", 'mão  
 direita' ('boa')

7

(conforme 1)

B. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em bloco)

1

(conforme 1)

2

kakari ye kakari ye kakari ye  
 [(para) gaivota disse (gaivotinha),  
 eu]  
 he... [você...]  
 kakari ye kakari ye kakari ye  
 kakari ye  
 he...  
 yawari yawari yawari yawari  
 yawari yawari [jaguaratirica]

poromotsiyara (alguém cantou:  
 "poromotsiyara") [de nós outros,  
 causador da vergonha, dono/ de  
 nós outros, fezes, dono]  
 he...  
 kakari ye kakari ye kakari ye  
 kakari ye  
 he...  
 hahari ye ye  
 yawari yawari yawari yawari  
 poromotsiyara  
 kakari ye  
 he...

kakari ye kakari ye kakari ye  
 kakari ye  
 he...  
 yawari yawari yawari yawari  
 yawari yawari  
 poromotsiyara  
 kaka he ye  
 he...

### Vocabulário:

kaka: ? pa nome ou onomatopéia da voz da gaivota  
 -ri-: ? “-r-”, in + “-i”, diminutivo.  
 ? “-r-”, in + “-i”, ‘dizer’  
 poro-: p pv 1e  
 mo-: cs  
 -tsi-: ‘vergonha’, ‘tristeza’, ‘raiva’.  
 A rs “motsi” tc com “potsi”, ‘fezes’  
 -a: marca de substantivo  
 yara: ‘dono’  
 hahari: vc “yawari”. tc com rs  
 “kakari”

### 3

kaka ye he [gaivota, eu, você]  
 kaka ye wene [gaivota, eu, você]  
 kaka ye wene  
 he he nerehe haha [você, acerca de você, gaivota/jaguaririca]  
 hahahaha [gaivota/jaguaririca]  
 okaka ye wene [ele, gaivota (enciuma), eu, você]  
 kaka ye wene  
 he he nerere haha [você, ? o nome de você, gaivota/jaguaririca]  
 hahahahaha  
 miyatar ipura [fera, dele envoltório]  
 yaputar ipura [de nós mesmos o calcanhar, dele envoltório]  
 yawari he [jaguaririca, você]  
 henere mi motara [? o nome de você, ??, comida (prazer)]  
 yawari hewe  
 kaka ye wene  
 kaka ye wene  
 he he nerehe haha  
 Vocabulário:  
 wene: bl “ene” (“hene”), p ps 2s

haha: vc sp “kaka” e “yawari” (da vc “hahari”). A rs “okaka” aponta ‘ele se enciuma’ (‘queima’)  
 ne: p ps 2s  
 rehe: ‘em torno de’ (‘acerca de’). A forma “nerehe” tc “nerere” e “henere”  
 rere: dp “-re-”, ? ‘nome’ (‘capa’)  
 miyatar: “miyat”, ‘fera’ + “-a”, marca de substantivo + “-r-”, in tc “yaputar”  
 ipura: “-i-”, p pv 3s + “pura”, ‘casa’ (‘envoltório’)  
 yaputar: “ya-”, p pv 1i + “puta”, ‘calcanhar’  
 mi: ??  
 motara: varia livremente com “potara”, ? ‘comida’. tc “potat”, ‘gostar’ e “potawa”, ‘comida’

### 4

haaha he ye [gaivota/ jaguaririca, você, eu]  
 haaha e ye  
 haaha e ye  
 hahaha  
 haaha hee ye  
 haaha e ye  
 haahaaha hee ye  
 haaaaa [gaivota/jaguaririca]  
 hina hinaya inahuyjaya [? Inajá, ??]  
 kami he huypöjyöy [maribondo, você, ? sol, ??]  
 kami heehe huyjyöy huyja natu [maribondo, você, ? sol, ??]  
 haaha ehe ye  
 hahaahaha  
 haaha ee yee  
 haaha ee

### Vocabulário:

hina: ? at “hinaya”, ‘inajá’ (palmeira, ? grupo indígena)  
 kami: vc “kawi”, ‘maribondo’. ? y ‘sol’  
 natu: ? y p ps 1s

inahuyjaya: ??  
 huypõjõy: ??  
 huyjõy: ??  
 huyja: ??

## 5

wakù he [despertar (temer), você]  
 wakùye ye [temer (despertar), eu]  
 e hahay [você, jaguatirica]  
 wakù he  
 wakùye ye  
 e hahay  
 nu yawari potarihe [amarela,  
 jaguatirica, deseja (não deseja)  
 você]  
 nu yawari potarihe  
 wakùye ye  
 e hahay  
 nu yawari potarihe  
 wakùye ye  
 e hahay

**Vocabulário:**

wakùye: ? vc “-kùye”, ‘temer’. tc  
 rs “wakùhe”, ? ‘você teme’ e “-  
 wawak”, ‘despertar’  
 -portarihe: “-potar”, ‘gostar’ + “-  
 i-”, ic + “he”, p ps 2s. ? vc “-  
 potarite”, ‘não gosta’

## 6

wahù wahù wahùhù ye [flechar  
 (temer), eu]  
 wahù wahù wahùhù ye e [flechar  
 (temer), eu, você]  
 wuta wuta kakari na [aldeia, pe-  
 quena gaivota, proveniente de]  
 wuta wuta kakari nawi  
 wahù e wahù wahù ee [flechar  
 (temer), você]  
 yawari puwe wene [jaguatirica,  
 pai de você, você]  
 wahù e wahù wahùhù e

**Vocabulário:**

wuhù: ? ‘flechar’. tc “wakù”  
 wahùhù: “wahù” com dp da últi-  
 ma sílaba  
 wuta wuta: ? vc “tawa”, ‘aldeia’  
 kakari: “kaka” + “-r-”, in + ‘-i’,

## diminutivo

na: at “nawi”  
 nawi: “-n-”, in + “awi”, ‘proveni-  
 ente de’  
 e, ee: vc “he”  
 puwe: pronúnciação errada de  
 “tuwe”, ? ref. “tup”, ‘pai’ + “-e”,  
 p ps 2s  
 wene: bl “ene” (“hene”), p ps 2s

## 7

wakù wakù wakù wo [despertar  
 (temer), acerto]  
 here wo yahari porohù wo [de  
 você, acerto, jaguatirica, de nós  
 outros flecha, acerto]  
 yahari yahari [jaguatirica]  
 wakùhù wo hereù wo [despertar  
 (temer), a flecha, acerto, de você a  
 flecha, acerto]  
 yahari yahari porohù wo  
 yahari yahari  
 yakùhù yere [despertar (temer), a  
 flecha, de nós mesmos]  
 yahùhù yereù wo [??, flecha, de nós  
 mesmos, acerto]  
 yawari porohù wo  
 yawari yawari  
 wakù wakùhù ye  
 yawari porohù wo  
 hawari yahari ehù wo  
 [jaguatirica, de você a flecha, acer-  
 to]  
 hereù wo here wo  
 yawari porohù wo  
 yahari wahari  
 eretù wù yere [você reproduzir,  
 sangue genealógico, de nós mes-  
 mos]  
 erewù yereù wo [de você sangue  
 genealógico, flecha de nós mes-  
 mos, acerto]  
 yawari porohù wo  
 ho hahari hahari [??, jaguatirica]  
 wakatu yereù wo [mão direita, de  
 nós mesmos flecha, acerto]  
 yawari porohù wo  
 yahari yahari

heù iwo [de você a flecha, dele o acerto]  
 heù wo [de você a flecha, o acerto]  
 yawari porohù wo  
 ahari ahari

**Vocabulário:**

-wo: 'acerto' [com flecha]  
 here: p pv 2s  
 yahari, hawari, hahari, ahari: vc "yawari"  
 hù: ? forma contrata de "ù'úp", 'flecha'. tc onomatopéia voz da onça  
 ù: ? idem, sem sp  
 yakù: ? pz "wakù"  
 yere: p pv 1i  
 yahù: ??  
 e: p pv 2s, sem sp  
 tù: reproduzir  
 wù: sangue genealógico. tc "hù"  
 ho: ??  
 i: p pv 3s

**8**

wa' ùhù ye wa' ùhù ye [??, despertar (temer), eu]  
 eeehee [você]  
 umape yerùwùra [onde está, meu júnior]  
 yawari ha'i  
 eheee  
 peipe yùrùwùra [lá ele, mãe da madeira]  
 humape yerùwùra  
 yawari okawiyara [jaguaririca, marimbondo dono]  
 eheee  
 wa' ùhù ye ehee  
 ang wenga yerùwùra [este, aqui, meu júnior]  
 yawari okaria(r) rowa [jaguaririca, cari dono, rosto]  
 ùhù ye  
 wa' ùhù ye hehee  
 wa' ùhù ye  
 wa' ùhù ye hehe  
 umape yerùwùra

umape yerùwùra  
 yawari okariara  
 ha'ùhù ye  
 nda'ùhù ye hehee

**Vocabulário:**

wa':??  
 ùhù: ? vc "ù'úp", 'flecha'. A rs "wa'ùhù" tc "wakù" e "wahù"  
 umape: "uma-", 'onde?' + "pe", 'lá' (aquele'). Abaixo, "humape", com sp  
 yerùwùra: "ye-", p ps 1s + "-r-", in + "-ùwùr-", ref. 'irmão júnior' + '-a", ts. A forma "ùwùra" significa 'madeira' ('força')  
 peipe: 'lá ele'  
 yùrùwùra: "yù", ref. 'mãe', + "-r-", in + "ùwùra", 'madeira' ('força')  
 okawiyara: "o-", ?? + "kawi", 'marimbondo' + "yara", 'dono'. tc "okariara"  
 ang wenga: 'aqui tem' ('eis aqui')  
 okaria(r): "o-", ?? + "kari", 'cari' + "yar", 'dono. tc "okawiyara"  
 rowa: 'rosto'  
 nda': ??

**9**

he yu maní'i rù [você, amarelo, mandi pequeno, da água (Yumani'irù)]  
 hehehe 'i hahay [você, pequena jaguaririca]  
 he yu maní'i rù  
 hehehe 'i hahay  
 manu maní'i rù  
 he yu maní'i rù  
 hehehe 'i hahay  
 he yu maní'i rù  
 hehehe 'i hahay  
 wakùye yoowii [temer (despertar) eu, ??]  
 wakùye yooowiii  
 kawakawari awawoya hene hewi [vaga-lume, adulto jovem, você,

proveniente de você]  
 hehehe 'i hahay  
 he yu mani e  
 he yu mani'i  
 hehehe 'i hahay  
 he yu mani'i  
 hehehe 'i hahay

**Vocabulário:**

yu: vc "'iyup", 'amarelo'  
 mani'i: "mani", 'mandi', "-i", di-  
 minutivo  
 rù: "-r-", in + "ù", 'água'. A rs  
 "Yumani'irù" aponta os índios  
 Anumaniá, incluídos pelos atuais  
 Awetí (?)  
 manu: ? vc "mani"  
 yoowii: ??  
 kawakawari: 'vaga-lume'  
 awawoya: 'adulto jovem'

**10**

wùra ipoyure yure [passáro, dele  
 nojo (pau de ponta), pau de pon-  
 ta]  
 wùra ipoyure yure  
 nuka nukaya he [matador, você]  
 hehe yu'a [você, amarelo, dardo]  
 nuka nukaya he  
 hehe yu'a  
 nuka nukaya he  
 wùra ipoyure yure  
 hùra ipoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure [pássaro, de  
 você nojo (pau de ponta), pau de  
 ponta]  
 nuka nukaya he  
 hehe wu'a  
 nuka nukaya he  
 hehe hu'a  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure  
 hùra epoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hùra epoyure yure  
 nuka nukaya he  
 hehe hu'a

nuka nukaya he  
 hehe hu'a  
 nuka nukaya he

**Vocabulário:**

wùra: 'pássaro'  
 ipoyure: "i-", p pv 3s + "poyure":  
 ? vc "poyú", 'nojo' + "yùre", 'pau  
 de ponta' nukaya: "nuka", vc  
 "yuka", 'matar' + "ya-", 'dono'  
 yu'a: "yu", vc "'iyup", 'amarelo'  
 + "a", ? tipo de flecha de assobio  
 ('dardo')  
 wu'a, hu'a: vc "yu'a"  
 hùra: ? sp "wùra"

**11**

iwaya'i hiwaya'i [iwaya'i]  
 haha'i haha'i [jaguaratirica]  
 iwaya'i hiwaya'i  
 haha'i haha'i  
 hene yaye memùra [de você, tia  
 paterna, a filha]  
 iwaya'i  
 haha'i haha'i  
 iwaya'i hiwaya'i  
 haha'i haha'i  
 henea kupatsia [de você, a namo-  
 rada]  
 henea kupatsia  
 roake roya pi'a [testemunhou o  
 atingimento por flecha (por/nos  
 testículos)]  
 haha'i haha'i  
 hene yaye memùra  
 hoake roya pi'a  
 haha'i haha'i

**Vocabulário:**

iwaya'i: palmeira de que se faz fle-  
 chas. tc com "yawari" e suas vc  
 hiwaya'i: forma de iwaya'i  
 yaye: ref 'irmã do pai'  
 memùra: 'gravidez'. Aponta para  
 ref 'filha'  
 -a: marca de substantivo  
 kupatsia: "kupaci", 'namorada'  
 roake: "roa", vc "rowa", 'rosto' +

“-ke”, marca de passado  
roya, hoa: vc “roa”  
pi’a: vc “piwa”, ‘flechar’.  
Também: ref ‘filho’. tc “upi’a”,  
‘testículo’

## 12

haya hayar(i) [dono (pequeno)]  
haya hayar(i) há'i [dono  
(pequeno) jaguatirica]  
yerùwùra newa [meu júnior, será]  
yerùwùra newa  
ho'ùwora newa {dele flechar ??,  
será]  
ho'ùwora newa  
haya hayar(i) ihiye [dono  
pequeno], eu]  
haya hayar(i) ihiye  
yerùwùra newa  
yerùwùra newa  
ho'ùwora newa  
ho'ùwora newa  
haya hayar(i) ihiye  
hayar(i) ihiye  
haya hayar(i) ihiye

**Vocabulário:**

haya: at “hayar(i)”  
hayar(i): “hay”, vc “yawari” +  
“yar”, ‘dono’ + “(i)”, at “ihiye”  
(tc diminutivo)  
ihiye: pronuncia ritmada de “ye”  
(‘eu’)  
-newa: marca de futuro  
ho'ù: “ho”, p v 3s + “ù”, ‘flecha’  
wo: acerto’ (com flecha)  
-ra: ??

## 13

mani himani mani [mandi]  
hay haha'i [jaguaririca]  
hay haha'i  
hahahahaha'i  
mani himanihi mani mani  
hay haha'i  
hay haha'i  
hahahahaha'i  
iwakatu katu ne [dele mão direi-

ta, boa, de você]  
iwakatu katu ne  
yerùwùra yawari'a [meu júnior,  
dardo de “Yawari”]  
himani mani  
hay haha'i  
hay haha'i  
hahahahaha'i  
makamayùyara yerùwùra  
yawari'a [macaúba dono, meu  
júnior, dardo de “Yawari”]  
himani mani  
hayda há'i  
hayda há'i  
hahahahaha'i

**Vocabulário:**

mani: mandi  
hi: sp do “i”  
himanihi: forma de sp de “mani”  
iwakatu: “i-”, p pv 3 + ? vc “-h”  
akatu”, ‘mão direita’  
ne: p pv 2s  
yawari'a: ‘dardo’ (‘flecha de  
assovio’)  
makamayùyara: “makamayù”,  
‘macaúba’ (‘palmeira’) + “yara”,  
‘dono’  
hayda: vc “haya”

## 14

hiwani hiwani duye [mandi ama-  
relo, você]  
hiwani hiwani duye  
hene potapiara [você, comida (pra-  
zer) dono]  
hene potapiara  
hene potapiara  
makariara he [campeão, você]  
Vocabulário:  
hiwani: variação livre de  
“himani”  
duye: “du”, ? vc “iyup”, amare-  
lo’ + “ye”, p ps 1s  
potapiara: “potap”, comida’ (pra-  
zer) + “-iara” (“-yara”), “dono”  
makariara: “makar-”, ?? + “-iara”  
 (“-yara”), ‘dono’. A forma indica

o ‘campeão’ nas lutas marciais

**15**

waakuutee weene [saracura,  
você]  
wakute wene  
he ye haha’i [você, eu, jaguatirica]  
waakuutee wee  
wakute wene  
he ye haha’i  
wakute wene  
wakute wene  
he ye haha’ihi  
wahakuhute wene  
wakute wene  
he’e ye haha’i  
hey komi e’ûferù [??]  
hayo omi [??]  
heyù yawera ramõ [??]  
wakute wene  
he ye haha’i  
he’ù werù [??]  
heyù dawè ho’a ramõ [??]  
wakute wene  
he ye haha’i

**Vocabulário:**

waakuutee, wahakuhute: vc  
“arakut” (“wakt”), on voz da  
saracura + “-e”, p ps 2s  
weene: bl “ene” (“hene”), p ps 2s  
wee: bl “-e”, p ps 2s  
he’e: ? dp “he”, p ps 2s, onde o  
segundo sofreu gl  
hey komi e’ûferù werù: ??  
hayo omi, ‘ayo homi: ??  
heyù yawera ramõ, heyù dawè  
ho’a ramõ: ??

**16**

ha’i haha’UUUU [jaguatirica]  
haha’UUUUUU  
haha’UUUU  
hay ha’iha  
hay ha’i haha’UUUU  
hayhi hayhi haha’UUUU  
haha’UUUU  
hayhiha hayhi haha’UUUU

haha’UUUU  
hayhi hayhi  
haha’UUUU haha’UUUU  
hayhiha hayhi haha’UUUU  
haha’UUUU  
hayhi hayhi haha’UUUU  
haha’UUUU

**Vocabulário:**

haha’U: com as várias durações  
do U, variação de “haha’I”, vc  
“yawari”

**17**

ha’i ha’i [jaguatirica]  
ha’i ha’ina  
ha’i ha’i’UU  
ha’i ha’i’UU  
ha’i ha’ina [conjunto de  
jaguatiricas]  
ha’i há’i’U  
ha’i’UU  
ha’i ha’i’U  
heaawike yerùwùra [vocês se vin-  
garam (atingiram), meu júnior]  
heapike yerùwùra [vocês atingi-  
ram (se vingaram) (em) meu  
júnior]  
ha’i ha’i  
he tapiare’ùm [você, dono da al-  
deia não (dono da vingança, do  
atingimento)]  
orù’U [alegre não]  
ha’i ha’i’U [jaguatirica, jaguatirica  
não]  
he hahi hahi he [você, jaguatirica,  
você]  
hahi hahi  
ahi hahi’U  
ahi ha’i’U  
wihahi hahi  
ahi ha’i  
ahi a’i’U  
ahi a’i’U

**Vocabulário:**  
há’ina: “ha’i”, vc “yawari” + ‘-  
na”, coletivo

awike: "awik", vc "apik", 'vingar' (tc "api", 'atingir com objeto pontiagudo") + "-e", ? marca de passado

tapiere'ùm: "tap", 'aldeia' + "-iar-" ("yar-"), 'dono' + "-e'ùm", negativa (tc "api", 'atingir com objeto pontiagudo" e "apik", 'vingar' orù'U: "orù-" ("orup"), 'alegre' + "-'U", vc "-e'ùm", negativa  
ahi, wihahi: vc "yawari"

### 18

nokaya nokaya [matador]  
ha'i ha'uA'uA [jaguaririca]  
nuka nukaya  
ha'i ha'uA'uA  
yenetorùwa rehe [de nós mesmos a festa, acerca (dela)]  
yenetorùwa rehe  
ho'ùmó'ùronewa [(como) se causará o ciúme]  
ha'i ha'\*M\*M  
nukaya nukaya  
ha'i ha'\*M\*M  
nuka nukaya  
ha'i ha'\*M\*M

#### Vocabulário:

nokaya, nukaya: vc "yukayat", 'matador'  
nuka: at "nukaya"  
ha'uA'uA: vc "ha'i'i" ("yawari")  
yenetorùwa: "yene", p pv li + "torùwa", 'ritual' ('festa')  
rehe: acerca de  
ho'ùmó'ùronewa: "ho'ù", ? p rf + "-mo-", cs + "-ùro", 'ciúme' + "-newa", marca de futuro  
ha'\*M: vc "ha'i" ("yawari")

### 19

yawari nawi [jaguaririca, proveniente]  
yawari nawi  
yawari nawi  
yawari nawi  
he ye haha'i [você, eu, jaguaririca]  
yawari tuwe wene [jaguaririca,

pai você, você]  
he ye haha'i  
yawari nawi  
he ye haha'i  
yawari tue wene  
he ye haha'i  
yawari nawi  
yawari nawi  
yawari nawi  
yawari nawi  
Vocabulário:

-n-: in

awi: 'proveniente de'  
tuwe, tue: ? ref "tup", 'pai' + "-e",  
p ps 2s  
wene: bl "ene" ("hene"), p ps 2s

### 20

(conforme 1)

C. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em linha)

### I

(conforme 2)  
he haha'i [você, jaguaririca]  
yawahari yawari yawari yo  
[jaguaririca, amarela (foi)]  
he haha'i he haha'i  
hamō tete puyara [outro exclusivamente dono]  
hamō tete wiyara [outro exclusivamente dono]  
yeretsak yenone [nós mesmos ver, na frente]  
he haha'i  
hamō tete wiyara  
yeretsak yenone  
he haha'i  
yawaarii yawari yawari yawari yo  
he haha'i  
yawaari yawari yawari yo  
he haha'i  
he haha'i

#### Vocabulário:

yawahari: vc "yawari"



yo: vc “yu” (“iyup”), ‘amarelo’.  
 Ou: passado de “ir”  
 hamõ: sp “amõ”, ‘outro’ (tc “amo-  
 ”, ‘desejo’)  
 tete: ‘exclusivamente’  
 puyara: ? pronúnciação errada de  
 “wiyara”

wiyara: ? “yara” (‘dono’) onde o  
 “y” foi unissilabizado  
 yeretsak: “yere”, p pv li + “-tsak”,  
 ‘ver’  
 yenone: “ye-”, p ps ls + “-enone”,  
 ‘na frente’ (‘por primeiro’)

### Nota Prévia: E tudo o mais é literatura

*Tradução Livre - Hermenegildo José de Menezes Bastos*

A tradução-interpretação é inevitável, certeza esta que, entretanto, não basta para superar um certo complexo de culpa que se impõe toda vez que precisamos traduzir. Há sem dúvida violência no ato de traduzir-incorporar um fenômeno cultural originário de um outro universo. Há também sem dúvida uma boa dose de curiosidade e, no ato mesmo de alguém se debruçar sobre o texto alheio, uma certa dose de amor. Traduzir será sempre ler o desconhecido como se fosse conhecido, e só quando o conhecimento for seguro nos poderemos entregar mais à vontade ao desconhecido. Mas quando será seguro o conhecimento?

Isto posto, quero dizer que o texto kamayurá que traduzimos só por comodismo poderíamos chamar de literatura e/ou poesia. O texto é parte de uma unidade maior (um ritual) e funciona, nesta unidade maior, como uma forma de marcação das falas das personagens. O texto refere-se ao ritual, não existindo sozinho, isolado. Ao nosso texto falta narração, apesar de que em alguns momentos ameaça desenvolver-se um germe narrativo. Versos como “Camaíua, a árvore/ me assassina” ou, mais fortemente, II 2 ou, ainda, os versos de B 17 (“Jaguaratiricas, vocês flecharam/ o meu Júnior/ vingaram-se no meu pequeno”), estes e outros não bastam para dar ao texto um caráter épico-narrativo. A ação fica paralisada como numa história contada num vaso de cerâmica.

Texto que marca um ritual, como deveriam ser os textos dos coros dionisíacos anteriores à tragédia. A religião ainda não se perverteu em arte. Por outro lado, lembra-nos os textos medievais, porque os nomes próprios que aí estão (Jaguaratirica, Jacubim, Júnior, Peixe-mandi, etc) não são nomes próprios (não nomeiam esta ou aquela pessoa), mas sim funções sociais, pontos de relevância no tecido do corpo social. São, portanto, nomes comuns. Estamos num momento anterior ao da subjetividade, anterior ao eu lírico. Aqui não há literatura. O eu que aí aparece é, como no caso da poesia

medieval, uma marca objetiva, serve para indicar uma função no conjunto da encenação, não denotando individualidade alguma. Na tradução, procuramos conservar a impessoalidade, como, por exemplo, em “Jaguatirica diz...”, em vez de levar a personagem a assumir a sua fala.

Trabalhamos no sentido de encontrar uma unidade rítmico-poética, acentuando algumas rimas (que o texto português inicial nos indicava ou nos oferecia), assim como algumas aliterações, ecos, etc.

O que de início parece ser uma disputa entre Jaguatirica e Jacubim revela-se, aos poucos, uma aproximação. O que separa une, diríamos. O “nosso” texto começa com a separação e caminha (não por meio de ações, mas por mudanças de perspectiva no contemplar o vaso de cerâmica de diversos lados) para a união. O ciúme é o vetor. E então o outro é eu, como no verso de Rimbaud, que escolhemos para selar esta união entre o tradutor e o traduzido. Aliás, não será a tradução, por si mesma, já uma forma de ciúme?

### I. Primeiro Canto (Abertura, Noitinha)

(repertório do gato do mato; coreografia: sentados)

1	ó primo-irmão
oo \	ó jaguatirica
ho o o ho (coro de tanataus)	
wo o /	5
hoy wo (coro de jaguatiricas)	ó jaguatirica
	eu sou camaíua, a árvore
2	da água
jaguatirica diz: vou queimar jacubim	onde se talham os mortos
alegra-me flechar o outro	senhor da água eu sou
desejado	ó jaguatirica
outro peixe vou atizar - ela diz:	
vou queimar jacubim	6
	jacubim amarelo
3	filho do pai
meu desejo	filho do mesmo
seu desejo: cera de abelha	carne e sangue
(para a ponta das flechas)	partilhados com jaguatirica
ó jaguatirica amarela	o mesmo outro
	o outro mesmo
4	ó meu afim
o sangue do primo-irmão	
o sangue de jaguatirica	7
ó irmão-cruzado	vamos, jaguatirica
camaíua, a árvore	venha um pouco mais
me assassina	compartilhe você também da na-

tureza  
ó jaguatirica  
aproxime-se de nós mesmos na-  
turais

8  
(conforme 1)

9  
ho o o ho ho ho ho ho o (1°. tanatau)  
o o o o o o o o o (2°. tanatau)  
wo o hoy wo wo o hoy wo (coro de jaguatiricas)  
hù hù hù hù hù hù hù hù (jaguar)  
10  
kù.....(1°. tentenzinho)  
kù.....(2°. tentenzinho)  
hoy wo (coro de jaguatiricas)

## II. Sétimo Canto (Tarde)

A. (repertório do gato do mato;  
coreografia: dança em procissão)

1  
(conforme 1 do Primeiro Canto)

2  
sobre o socó e o maribondo  
tenho só a contar  
este conto  
que o meu irmão júnior, o  
maribondo  
dardejou o molengo  
na presença dos campeões

3  
este é o senhor do arco  
do acerto no pé  
mestre da madeira  
o júnior  
irmão júnior, seu arco não falha  
é generoso  
na sua direção, na minha  
as flechas que acertam  
seu arco é generoso  
ó júnior  
pois não falha  
júnior é certo

atiçando as flechas  
é generoso  
na minha direção, na sua  
as flechas que acertam

4  
banhe-se, gaivota  
e você também, ó rei congo  
você ficaram secos  
iguais ao guandu

5  
coragem, matador  
coragem, você

6  
coragem, você, Awetí  
vaga-lume amarelo  
mão direita no ataque  
jaguatirica  
você, vaga-lume amarelo

7  
(conforme 1)

B. (repertório do gato do mato; co-  
reografia: dançando em bloco)

1  
(conforme 1)

2  
eu-gaivota disse ao outro  
a mim mesmo gaivota-eu disse:  
ó gaivota, ó jaguatirica  
ó senhor do nosso pejo  
da vergonha de nós-outros  
senhor das fezes  
patrão excremental

3  
eu é você, revolta  
gaivota: você é eu  
você, gaivota-jaguatirica  
me queima  
ela, a jaguatirica, encerra  
o divino-natural  
você, gaivota, reveste  
o tornozelo de nós-mesmos  
ela, a jaguatirica, é o prazer  
a comida do divino-natural

**4**  
jaguaririca-gaivota nós somos  
você é inajá-palmeira  
eu, maribondo

**5**  
jaguaririca nós somos  
se despertamos do medo  
a jaguaririca amarela rejeita  
o desejo dela  
você deseja o que rejeita  
- a jaguaririca amarela

**6**  
eu flecho aqueles  
da aldeinha  
aqueles da aldeia  
da gaivotinha  
você eu queimo  
ó pai da jaguaririca

**7**  
com a mão exata  
despertar  
com a mão que acerta  
você e eu, jaguaririca  
despertar  
para a flecha  
para o dardo  
na mira do medo  
a flecha que acerta  
em nós-outros  
ó jaguaririca  
sua linhagem é a nossa  
nosso é o sangue  
a nossa mão na flecha  
ó jaguaririca  
é boa, é sempre certa

**8**  
despertar do medo  
eu e você  
e então flechar  
onde você está  
ó irmão júnior  
madeira minha  
jaguaririca, jaguaririca?  
O outro, aquele cuja mãe

é de madeira  
onde está?  
onde está o meu júnior  
o senhor do maribondo?  
o meu júnior, ei-lo aqui  
cara de peixe-karí  
onde estará o meu pequeno  
a madeira de nós-mesmos?

**9**  
peixe-mandi, você  
peixe amarelo  
jaguaririca pequena, você  
filho do medo  
o adulto-jovem vaga-lume  
de você, ele descende

**10**  
você é o nojo  
que o pássaro tem da flecha  
do pau-de-ponta  
você matador  
pássaro-você

**11**  
palmeira-iwaya'i  
a tua prima, a irmã-cruzada  
ela, tua namorada  
segreda-nos  
que a flecha  
te tocou nos testículos

**12**  
sou o senhor da jaguaririca  
meu reino depois será  
do meu júnior  
o da mão certa  
o da flecha na mira

**13**  
ele é peixe-mandi, ó jaguaririca  
júnior, você  
é a mão sem luva do Yawari  
é o senhor da macaúba

**14**  
eu é ele  
mandi amarelo  
você é o senhor do pão  
campeão do prazer

**15**  
Tradução indisponível por igno-  
rância do autor.

**16**  
jaguaratirica, jaguaratirica

**17**  
jaguaratiricas, vocês flecharam  
o meu júnior  
vingaram-se no meu pequeno  
você não é o senhor da vingança  
o que acerta na mira  
você não é o esplêndido

**18**  
jaguaratirica-matador  
a nossa festa louva  
a arte da dor  
do ciúme

**19**  
jaguaratiricas longas, extensas  
que se desdobram da jaguaratirica  
eu e você somos  
ó pai da jaguaratirica

**20**

(conforme 1)  
C. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em linha)

**1**  
(conforme 1)

**2**  
você, jaguaratirica amarela  
é o outro mesmo  
senhor de nós-mesmos  
eu sou o senhor  
deste que à minha frente  
sob a minha lente, ó jaguaratirica  
eu ad-  
miro

**3**  
(conforme 1)

### **Comentários**

I. Primeiro Canto (abertura, noitinha)  
(repertório do gato do mato; coreografia: sentados)

**1** Esta vinheta, manchete geral do “Yawari”, apresenta de chofre um dos nexos centrais do rito: a oposição entre o mundo celeste – emblematizado pelo gavião tanatau (voz: “o, ho”) – e o terrestre-florestal, representado pela jaguaratirica (“hoj, wo”). Esta oposição aponta para uma interdependência crucial: aquela vigente entre as relações entre homens e deuses (aves) – contrato cósmico – e homens e outros homens, vistos estes como animais silvestres –

contrato social. Ambas as relações flutuam entre o cruzamento e a afinidade: o casamento primordial, entre as filhas do demiurgo “Mawutsini” e o jaguar, é uma tentativa de apagar as suas irrecíprocas relações anteriores (roubo/assassinato), o que porém não se consegue pois o herói engana a onça, fornecendo-lhe esposas de pau que, por sua vez, hominizadas, serão assassinadas e maltratadas pelos afins felinos. Por outro lado, o morto, ao se casar com os urubus psiquéfagos – a troca da sustentação dos céus –, constituirá uma escatologia excremental para o homem, insuportável ao gosto Kamayurá. Tanto a jaguatirica quanto o tanatau são “empregados” de seres poderosos de seus respectivos reinos: respectivamente, o jaguar e os urubus divinos que sustentam os céus. Toda esta emblemática remete para o campo político-etário, ambos os animais evocando a classe dos adultos-maduros, homens de prestígio e em busca de poder.

2 A jaguatirica e o jacubim se queimam e flecham mutuamente. O jacubim é a comida por excelência da época do “Yawari”, devendo ser ingerido em forma de churrasco e com muita pimenta. Recordo que ‘queimar’ é uma metáfora, em Kamayurá, para o ‘páthos’ do ciúme, aqui sempre visto na mutualidade da sua produção e consumo e sob uma dialética em que o medo e o desejo da perda são como que os dois lados duma mesma moeda. No sistema de relações Kamayurá – de três partes, como já referi –, os homens primos cruzados disputam/rejeitam as mesmas mulheres, equidistantemente também as suas primas cruzadas. Também o ciúme Kamayurá parece ser triangular.

3 Uma oposição que, na realidade, é apenas um dos lados de um triângulo: primos cruzados que disputam/rejeitam as mesmas mulheres, a jaguatirica e a jaguatirica amarela se enciumam e desejam entre si. No “Yawari”, a cera de abelha recobre a ponta dos dardos usados no duelo, aparecendo nesta canção simultaneamente como objeto de medo e de desejo (“Menino, você está querendo apanhar?”).

4 Aqui se propõe a equação básica do sistema de parentesco-matrimônio Kamayurá: o cruzamento – a irreciprocidade – é o abismo que se tenta cancelar através do casamento (afinidade) ou da consaguinização. A terminologia deste sistema, no registro vocativo, rigorosamente proíbe a expressão do cruzamento (licenciosidade e pornografia), tornando-o consaguinidade. Camaíua é um tipo de árvore de cujas madeiras os Kamayurá se servem para a construção de casas.

5 O “Yawari” aqui considera outro ritual xinguanu, o do “Kwarùp” (veja Agostinho, 1974a). Neste, dramatiza-se os primórdios da hominização, mostrando-se como os homens se originam de madeira (camíua [não confundir com camaíua]), madeira primordial esta que “Mawutsini” (‘aquele que chocalha para o pau’) encanta, transformando em esposas para onça. É deste casamento que nascem os ancestrais dos homens, Sol e Lua. No “Kwarùp”, as efígies dos homens comemorados vão, no final festa, para a fertilização-continuidade das águas. No “Yawari”, em contraposição, elas são queimadas (“enciumadas”), sofrendo um processo de metamorfose radical na direção de uma escatologia do nada (cinzas/duplo//fezes/alma).

6 Repisa-se a temática da canção 4 sob uma acústica profunda: os cruzados – os distantes por excelência – partilham a mesma ancestralidade.

7 Exortação aos cruzados para que abandonem o mundo da hominidade – dos contratos e dos negócios social e cósmico. O herói “Mütüakang” (‘Cabeça de Mutum’), o grande enciumador, convida o magno enciumado para o retorno ao cosmo primordial, espaço-tempo cuja natureza é divina e imortal, sem desejo –motor da queda hominizante – e não produz fezes.

8 (conforme 1)

9 Esta vinheta é polifônica. O seu primeiro segmento apresenta a alternância entre dois tanataus. Depois, ela registra a oposição entre as jaguatiricas e o poderoso jaguar (voz: “hù”). Se a vinheta 1 pode ser vista como a manchete geral do “Yawari”, 9 como que lhe é uma nota de pé de página, evidenciando a contenção de que o mundo dos adultos-maduros comuns não existiria sem o universo luminoso dos poderosos.

10 Os gaviões tentenzinhos (voz: “kù”) representam os reclusos pubertários, o ‘locus’ por excelência, dentro da audição Kamayurá do mundo, do poder e do saber certos, pois sócio-politicamente estéreis (a verdade é o deserto onde erra o sábio). O primeiro segmento da vinheta alterna dois tentezinhos. Ela se fecha com o característico côro das jaguatiricas, que reapresenta o poder sócio-politicamente eficaz. No Segundo Canto do “Yawari”, a temática da demolição deste último tipo de poder pelo poder estéril dos reclusos (aqueles que vêm mas não são vistos) é central. Esta manchete do “Yawari” é adversativa daquelas constituídas pelas vinhetas 1 (reiterada em 8) e 9.

## Pequena Nota sobre a Música

Do ponto de vista das escalas e dos motivos, o presente Canto constrói dois mundos opostos mas mediantes: os dos blocos das canções 2-5 e 6-7. Isto codifica o plano dos significados, constituído em termos dos valores do Mal e do Bem: respectivamente, rivalidade com relação aos mesmos objetos de desejo (2-5) e partilha da naturalização, com recusa do negócio sexual, como retorno ao renunciado ócio amoroso(6-7) [veja Menezes Bastos, 1990].

## II. Sétimo Canto (tarde)

A. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em procissão)

1 (conforme 1 do Primeiro Canto)

2 Trata-se do enfrentamento humilhanteramente vitorioso do júnior do sênior oculto na letra com os campeões de outros grupos fraternos. O júnior é representado pelo maribondo, um inseto ágil e certeiro, os campeões, pelo socó, um pernalta desajeitado. O sênior narra, orgulhoso, as artes do seu menor, que de tão magníficas transformam os mais eminentes campeões em socós moles das pernas. No sistema etário Kamayurá, a senioridade fraterna constitui o pólo de concentração de poder; por seu turno, a junioridade localiza o de conservação do saber. Parece ser válida aqui a equação do poder com a estupidez, do saber com a ineficácia sócio-política, aceno por contrariedade ao rei-filósofo platônico.

3 Elogio ilimitado à habilidade do júnior, lida como generosidade. O pé, especialmente o tornozelo – quase o calcanhar homérico – constitui o ponto de concentração do poder masculino. Ter o tornozelo atingido, no “Yawari”, equivale à suprema humilhação.

4 O discurso irrisível e humilhante se escancara: o adversário do júnior magnífico – emblematizados ambos pela gaivota (adultos-jovens) – durante o combate se torna um seco guandu (um tipo de feijão), pronto para ser devorado. Ao que parece, o rei-congo comparece na letra como um equivalente da gaivota.

5 Exortação à coragem do júnior, matador.

6 Idem, o júnior agora sendo representado pelo vaga-lume e identificado como pertencente à tribo Awetí. Na mitologia, antes do nascimento de Sol e Lua e do seu eterno exílio nos céus, o mundo era iluminado somente por insetos alucinados como o vaga-lume e o cupim.

7 (conforme 1)



B. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em bloco)

1 (conforme 1)

2 Igualização do outro com o mesmo – seja gaivota ou jaguatirica, mas também o seu equacionamento abissal com a vergonha e as fezes, sinais da morte. O “Yawari” acena a Sartre, apesar da “Crítica”.

3 A canção faz resplandecer o jogo triangular no singular, biangular no plural, característico da língua Kamayurá. Nesta, a estrutura pronominal estabelece três tipos de pessoas. No singular, ‘eu’, ‘você’ (aquele com quem se fala) e ‘ele’ (sobre quem se fala). No plural, porém, em sua primeira pessoa, esta é binarizada – ‘nós mesmos’ (‘eu’ e ‘você’) e ‘nós outros’ (‘eu’ e ‘ele’). Na canção, os adversários, apesar de tanto desejo de morte e de dor, são juntados num só invólucro – os humanos, pobres deles!, não passam do objeto do prazer (oral-anal) dos deuses. Agora, o “Yawari” recorda Deleuze e Guattari.

4 A adversidade entre os “outros” é retomada, o júnior sendo mais uma vez o maribondo, mas também o espinho da palmeira inajá. Em Kamayurá, há uma homonímia abrangente entre os felinos e as palmeiras espinhentas, tudo começando com o próprio termo “yawari” que, conforme já registrei, é tanto a jaguatirica quanto o tucum (o espinho deste). Na letra desta canção (versos 9-11) a presença certa de alguma outra língua (ou dialeto) Tupi (Aruak?) que não a Kamayurá (Apùap).

5 Exortação de nós mesmos à vigília, estado por excelência do sábio, com o equacionamento do sono (pois sonho) com o medo e a morte (a morte é sonho). Isto posto, a letra estabelece a equivalência do desejo com o medo – amor e ódio numa só caixa.

6 Nova disjunção dos mesmos.

7 Desenvolvimento de 5.

8 O júnior, dono do maribondo, tem o semblante do peixe cari, campeão nas artes marciais.

9 Ele agora é o mandi amarelo, afiado no corte e vigilante como vaga-lume.

10 Nova disjunção entre os mesmos, promovida pelo nojo (vergonha, medo, fezes, morte) do dardo. Eu e você são pássaros.

11 Sob a geometria triangular do ciúme-inveja, o objeto do desejo (a namorada, filha da tia paterna) é também a testemunha do opróbio mais humilhante: o atingimento por/nos testículos.

12 O júnior, campeão – assim como todos os outros campeões –, é o dono da jaguatirica.

13 Volta o júnior como mandi, jaguatirica. A sua mão direita é certa. Ele é o dono da macaúba (palmeira da madeira da qual se fazem flechas).

14 De novo o mandi, dono do prazer (comida, fezes futuras).

15 (tradução indisponível)

16 Louvor à jaguatirica.

17 Trata-se da ira do sênior ante a vingança do outro no júnior, feita sem a ética e a estética magníficas.

18 O melhor livro que se pode escrever sobre o “Yawari” está dentro dele mesmo: “a festa de nós mesmos é acerca da causação do ciúme”. É o que se diz ao matador.

19 Os outros partilham a mesma ancestralidade

20 (conforme 1)

C. (repertório do gato do mato; coreografia: dançando em linha).

1 (conforme 1)

2 No planeta Kamayurá, ser visto é criptonita; ver, pedra filosofal.

3 (conforme 1)

### Pequena nota sobre a Música

O presente Canto contém três grandes subdivisões, dadas pela coreografia: segmentos em procissão (P), bloco (B) e linha (L). Do ponto de vista das escalas, ele encontra na complementaridade diatonismo/cromatismo o seu divisor de águas mais forte. Cruzando-se os dois critérios (coreografia, escalas), o universo da Tarde pode ser assim compreendido: em P, as canções 2, 4 e 6 constituem um campo complementar àquele construído pelas canções 3 e 5. Esta complementaridade aponta para aquela vigente no âmbito semântico-axiológico entre os valores: vigília na direção da bela morte (2,4,6)/coragem idem (3,5). Em B, há três grandes regiões escalares: D, E e F, constituídas, respectivamente, pelos seguintes conjuntos de canções: (5, 12-19), (6-11) e (2-3) [a canção 4 pode ser compreendida como pertinente às regiões E e F]. Estas regiões codificam os seguintes valores: ciúme como negação da alegria original/desejo-medo como ridículo, negativo da austeridade idem/morte como vergonha (fezes), negativo da invulnerabilidade idem. Finalmente L, com a única canção 2 (cromatismo): visibilidade como vulnerabilidade.

Cambridge, fevereiro 1994

## Referências Bibliográficas

- AGOSTINHO, Pedro. 1970. "Estudo preliminar sobre o mito de origem xinguano. Comentário a uma variante Aweti". *Universitas*, 6/7: 457-519.
- \_\_\_\_\_. 1974. *Kwarùp. Mito e ritual no Alto-Xingu*. São Paulo: EdUSP.
- \_\_\_\_\_. 1974b. *Mitos e outras narrativas Kamayurá*. Salvador: UFBA.
- GALVÃO, Eduardo. 1979a. "O uso do propulsor entre as tribos do Alto-Xingu". In: *Encontro de Sociedades*. RJ: Paz e Terra. pp. 39-56.
- HARRISON, Carl. s/d. *Formulário dos vocabulários padrões para estudos comparativos nas línguas indígenas brasileiras (Kamayurá-Apüap)*. Rio de Janeiro: Museu Nacional/Summer Institute of Linguistics.
- \_\_\_\_\_. 1977. "A forma lingüística de uma teoria folclórica dos Kamayurá". *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, 2 (2): 81-98.
- \_\_\_\_\_. Textos Kamayurá (fotocópias com distribuição restrita).
- \_\_\_\_\_. 1990. Anotações manuscritas feitas numa versão preliminar de Menezes Bastos.
- MENGET, Patrick. 1977. *Aun nom des autres: classifications des relations sociales chez les Txicao du Haut-Xingu*. Tese de doutorado, Université de Paris X.
- MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1978. *A musicológica Kamaurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu*. Brasília: Funai.
- \_\_\_\_\_. 1990. *A festa da jaguaratirica: uma partitura crítico-interpretativa*. Tese, USP.
- MONOD-BECQUELIN, Aurore. 1975. *Le pratique linguistique des indiens Trumai*. Paris: SELAF (2 volumes).
- \_\_\_\_\_. 1990. Carta sobre uma versão preliminar de Menezes Bastos.
- SAELTZER, M. 1974. *A tentative phonemic analysis of Kamayurá*. Datilografado.
- \_\_\_\_\_. 1976. "Fonologia provisória da língua Kamayurá". *Série Lingüística*, 5:131-170.
- SAELTZER, M. e C. Clapper. s/d. *Formulário dos vocabulários padrão para estudos comparativos nas línguas indígenas brasileiras. Língua Kamayurá, família Tupi, Parque Nacional do Xingu*. Museu Nacional/Summer Institute of Linguistics.
- SEKI, L. 1983. "Observações sobre variação sociolingüística em Kamayurá". *CADERNOS de Estudos Lingüísticos*, 4: 73-87.
- SILVA, Márcio. 1981. *A fonologia segmental Kamayurá*. Dissertação, Unicamp.
- \_\_\_\_\_. s/d. "Vocabulário da língua Kamayurá" (fichário).
- VILLAS-BÔAS, Cláudio e Orlando. 1970. *Xingu - os Índios, seus mitos*. São Paulo: Edibolso.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. *Araweté: uma visão da cosmologia e da pessoa Tupi-Guarani*. Rio de Janeiro: Zahar.

## Notas

<sup>1</sup> Advertências e agradecimentos: No presente texto, Hermenegildo é o autor da "Nota prévia: E tudo o mais é literatura" (pp. 39-40) e da tradução livre das letras das canções (40-46), feita a partir da tradução básica. O restante é de autoria de Rafael.

Por questões de espaço, a música aqui é abordada de maneira rápida. O leitor interessado na temática deve consultar Menezes Bastos (1978 e 1990).

As canções ora publicadas constituem propriedade intelectual dos índios Kamayurá do Alto-Xingu. Eles têm interesse na sua difusão cultural e educacional que não vise lucro, e direitos aos respectivos *copyrights* nos casos que fujam a este expresso mandamento.

Este trabalho foi revisto entre 1993-94, quando eu era "Visiting Scholar" no Programa de Antropologia do Massachusetts Institute of Technology. Agradeço à Profa. Jean Jackson, chefe do Programa, ao Prof. James Howe, membro do mesmo, a Priscila Cobb, coordenadora administrativa, e a Kathleen Spinale, secretária, pela ajuda durante esse período. No Brasil, sou grato à CAPES, pela bolsa de pós-doutorado (Proc. 2403/92-7).

## Agradecimentos

Aos professores Ilka B. Leite, Miriam P. Grossi, Jean Langdon, Dennis Werner, Silvio Coelho dos Santos, Elsje M. Lagrou e Alberto Groisman, colegas da então Área de Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, devo gentilezas impagáveis durante todo o tempo de meu afastamento para pós-doutorado (1992-94). Os Profs. Anthony Seeger, Gerard Béhague, Dieter Christensen, Roberto Da Matta, Terence Turner, Steven Feld, John Shepherd, David Maybury-Lewis, Gregory Urban, Michael Herzfeld e Marina Roseman foram extremamente atenciosos durante minha passagem pela América do Norte. Darlinda Moreira, Agenor Farias, Giselle Ferreira, Ralph Waddey e José Pedro Fonseca ajudaram-me, com amizade e carinho, na introdução à vida no estrangeiro. Uma versão anterior deste texto foi publicada na série *Antropologia em Primeira Mão* n.2, 1995 do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina.